

## FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Adrieli B. Oliveira; Aline Botechia; Angélica Santos; Bruna M. Garcia; Elen H. S. Silva; Guilherme R. Ravelli; Helena E. S. Tarraf; Julia M. A. Ballavenuto; Larissa H. M. Carrai; Luiza G. Monteiro; Mayara M. Chotolli; Natália P. Bernardes; Patrícia B. Prato; Tamiris P. Aravechia; Marcelo A. Nakazone; Maurício de Nassau Machado; Dorotéia R. S. Souza

**Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP**

**Fonte de Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Vigilância em Saúde – PET-SAÚDE/VS

**Introdução:** A obesidade em crianças e adolescentes no Brasil é crescente e preocupante, considerando sua associação com hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e dislipidemia, além de valores alterados de índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA), reconhecidos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV). **Objetivo:** Avaliar fatores de risco para DCV, incluindo IMC, CA e hipertensão arterial sistêmica (HAS), em crianças matriculadas em rede pública de ensino. **Metodologia:** Foram estudadas 504 crianças entre 5 e 11 anos (53,6% do sexo masculino), considerando-se valores de pressão arterial (sistólica e diastólica), CA e IMC, relacionados com gênero e período escolar (matutino e vespertino). Os dados foram analisados estatisticamente, com nível de significância para valor- $P < 0,05$ . **Resultados:** Para valores de IMC observou-se 34,9% da casuística com sobrepeso ou obesidade, e 7,1% com baixo peso, sem diferença significativa entre os sexos ( $P = 0,444$ ). Entre as crianças, 21,6% apresentaram níveis elevados de pressão arterial sistólica e 24% de diastólica, correspondendo a 29,8% de crianças com valores alterados de pressão arterial. Notou-se frequência maior de crianças com baixo peso no período vespertino (12,1%), comparado ao matutino (3,4%;  $P < 0,001$ ), confirmado pelo valor reduzido de circunferência abdominal (valor de mediana = 60,7cm versus 65cm;  $P < 0,001$ ). Em contrapartida, 36,6% das crianças do período matutino destacaram-se com níveis classificatórios de HAS (estágios 1 e 2 de hipertensão), comparado ao vespertino (20,6%;  $P < 0,001$ ). As crianças com HAS mostraram valores maiores para IMC (mediana = 19,6kg/m<sup>2</sup> versus 16,7kg/m<sup>2</sup>;  $P < 0,001$ ), caracterizando maior frequência de obesidade neste grupo (37,3% versus 13,5%;  $P < 0,001$ ), refletindo maior valor também para CA (69cm versus 61cm;  $P < 0,001$ ). **Conclusão:** O índice de massa corporal destaca-se como único preditor independente para hipertensão arterial na faixa etária entre 5 e 11 anos, confirmando a necessidade de estabelecer um controle efetivo de obesidade e níveis pressóricos desde a infância.